NOTA DE ABERTURA

As Conferências Nacionais

As Conferências Nacionais de uma associação escotista são, por definição, a mais importante das reuniões associativas, onde deve existir espaço e tempo para a análise dos mais importantes temas que preocupam os seus dirigentes, o seu estudo aprofundado e a discussão, aberta e franca, desses mesmos temas, num ambiente alegre, de sã camaradagem, onde os mais velhos transmitam seus valiosos conhecimentos e os mais novos aprendam, numa partilha fraternal que a todos valoriza, contribuindo para o seu crescimento como cidadãos.

Para tanto, é exigido a todos e a cada um, uma disponibilidade mental e uma clara consciência de que o Escotismo é uma escola que privilegia a formação de cidadãos úteis para a sociedade e disponíveis para a intervenção social que os Princípios escotistas recomendam.

As Conferências Nacionais da AEP a que tenho assistido nos últimos anos, surpreendem-me agradavelmente pelo decorrer tranquilo dos seus trabalhos, onde vejo dirigentes empenhados na resolução dos problemas expostos e competentes nas suas intervenções e propostas. Poderia até afirmar que elas poderiam servir de modelo de comportamento a muitas outras assembleias de organizações profissionais, sociais ou políticas, bem mais responsáveis perante o todo nacional, cujos relatos, por vezes, envergonham o cidadão comum.

Porém, quando falamos de Escotismo de adultos pretendemos falar de perfeição e exigência e, nesse capítulo, as Conferências Nacionais da AEP deixam-me um travo amargo de insatisfação. Primeiro, quando verifico que, aquelas dezenas de intervenientes, interessados, competentes e empenhados sobressaem de algumas centenas de espectadores apáticos, que nem deixam adivinhar se estão conseguindo aprender o muito que ali se ensina, limitando as suas acções ao erguer do seu voto, muitas vezes comandado pela dúvida, ansiosos pelo fim das sessões, ou ausentando-se delas sem justificação plausível. Depois, pelos reflexos das decisões tomadas na vida prática dos Grupos, onde alguns dirigentes parecem continuar a não perceber o que se lhes exige, enquanto responsáveis na formação educativa de crianças e jovens, que afirmamos querer transformar em bons cidadãos.

Os dirigentes da AEP terão de manter e melhorar o muito de bom que conseguem apresentar, mas muitos terão de incrementar o seu empenhamento e formação, percebendo melhor a tarefa que lhes está destinada, defendendo a riqueza histórica e cultural de uma associação centenária difusora de Princípios que nos são legados pelo Escotismo e que todos temos a obrigação de dignificar e promover, com determinação e a alegria intrínseca de quem faz obra para a sociedade, construindo os caminhos para a paz.

Mariano Garcia

Em Odivelas, nasceu um NÚCLEO DA FRATERNAL

Numa bonita festa, que teve como cenário o Claustro da Moura do Mosteiro de São Dinis e São Bernardo, com a presença da Vereadora Drª. Mónica Vilarinho, em representação do Presidente da C.M. de Odivelas, do Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, Dr.Nuno Gaudêncio, outras entidades locais e muito público, realizou-se no dia 25 de Setembro, às 11h00, a Cerimónia de Inauguração do Núcleo da Fraternal de Odivelas.

Com apresentação da companheira Luísa Ferreira, a Sessão teve início com uma breve introdução do Vice-presidente da Fraternal, Mariano Garcia, que deu as boas vindas às Entidades, aos dirigentes, aos companheiros e ao numeroso público, apresentando a Fraternal e as suas preocupações perante a sociedade, que se propõe servir, e explicou o porquê da cerimónia que se ia seguir.

Depois, o Presidente da Fraternal, Rui Macedo, aceitou o Compromisso de Honra dos três companheiros eleitos para constituir a Equipa Coordenadora do Núcleo - Carlos Reis, Paula Alegria e Miguel Esteves - aos quais deu posse de seguida. O Presidente usou depois da palavra para saudar os companheiros do Núcleo agora inaugurado e felicitá-los pelo seu excelente trabalho de organização, traduzido na brevidade com que conseguiram concluir o processo da sua criação, tendo em conta o considerável número de companheiros (18) que desde

(continua na pág.2)

Núcleo de Odivelas

(contin. da pág.1)

logo aderiram ao mesmo, terminando por entregar ao Coordenador um quadro com a Carta Constitucional do Núcleo e a respectiva bandeira, oferta da Direcção.
A partir desse momento, a Sessão passou a ser orientada pelo Coordenador, companheiro Carlos Reis que se dirigiu aos autarcas para agradecer o apoio já manifestado ao Núcleo e, igualmente, agradecer a simpatia de todas as presenças, dirigentes de unidades escotistas, escoteiros, familiares e amigos do Escotismo, afirmando a sua disposição e dos seus companheiros na valorização do Escotismo, através do apoio aos Grupos de escoteiros locais e da sua consciente intervenção na sociedade civil do Concelho. A seu convite usaram também da palavra a Vereadora Drª. Mónica Vilarinho e o Presidente da Junta de Freguesia, que manifestaram o seu apreço pelo trabalho desenvolvido pelos escoteiros em Odivelas e saudaram o aparecimento de um Núcleo da Fraternal no seu Concelho. Perante o Coordenador do Núcleo, fizeram, depois, o seu Compromisso de Honra os seguintes companheiros, que integram aquele Núcleo: Cátia Pescadinha, Paulo Valadas, João Guardado, Hugo Faria, José Veiga, João Azeitona, Pedro Marques, Vanessa Novais, Bruno Andrade, Carlos Pereira, Luísa Ferreira, José Trindade e Tiago Jesus.
Durante a tarde, decorreu um alegre convívio entre os elementos do Núcleo, familiares e convidados.

Fraternal - Núcleo de Odivelas - Escotismo adulto em Odivelas. Construímos um Mundo melhor com valores morais. Uma forma diferente de estar na vida. Procuramos agir e não ver os outros fazer. Cooperamos, porque acreditamos que em conjunto somos mais fortes.

GRÁTIS

Temos livros para oferecer da colecção "Patrulha Lobo - OS LOBOS", editados em 2014 - 2015

Núcleo de Setúbal

No dia 9 de Outubro realizou a anunciada caminhada à Serra do Louro.
Foi mais uma magnífica jornada de confraternização e amizade…

Escoteiro um dia…

escoteiro por toda a vida!

Núcleo de Faro

Nova Equipa Coordenadora

Por desistência do cargo de Coordenador do companheiro Fernando Moita da Silva, os elementos do Núcleo elegeram, no dia 7 de Outubro, a nova Equipa Coordenadora, que fica assim constituída: José Duarte Pinto, coordenador; Adelaide Santos, secretária; Rui Braga, tesoureiro; Luís Pereira, Relações Públicas.
A direcção agradece ao companheiro Fernando Moita o tempo que dedicou à coordenação deste Núcleo e saúda a nova Equipa Coordenadora, à qual deseja os maiores êxitos na sua Missão ao serviço do Escotismo.

O Compromisso de Honra de um novo Companheiro é sempre um acto solene da sua vida e um momento de muita alegria para todos nós. Por isso, damos as boas vindas ao companheiro Alberto Rebelo, novo elemento deste Núcleo.
Foi muito apreciada a colaboração dispensada por este Núcleo à corrida "Noite Branca", evento de solidariedade realizado no Aquashow, no dia 26 de Agosto. Parabéns…

Encontro de antigos escoteiros do Grupo n.º 9

Por iniciativa do nosso companheiro Fernando Cordeiro, associado da Fraternal e ex-Escoteiro Chefe e actual CHSA do Gru-po n. 9, realizou-se no dia 24 de Setembro, um encontro de antigos escoteiros daquela prestigiada unidade escotista.
Estiveram presentes: Ricardo Canas, Fernando Cordeiro e Rafael Silva, pela Chefia do Grupo e os antigos escoteiros: Anabela Cordeiro, Margarida Afonso, João Macedo, Joaquim Garrett, Alberto Miguéns, Carlos Barradas, Carlos Martins, Manuel Silva Esteves, Ricardo Cordeiro; os antigos escoteiros de outros grupos: Rute Macedo e Bruno Santos; presentes, ainda, alguns acompanhantes que nunca foram escoteiros.
O encontro decorreu num agradável ambiente de convívio e confraternização Escotista, com intervenções de, praticamente, todos os presentes.
Entre outros assuntos abordados, tiveram especial interesse:
- quer da chefia, quer dos antigos pelas instalações da sede do Grupo, no Campo de Santa Clara em Lisboa, que devem manter-se.
- em conjunto, escoteiros activos e antigos, vão tentar tornar aquele local mais aprazível.
- foi lançado pela chefia, aos antigos escoteiros, o desafio de se constituírem em Núcleo dos antigos escoteiros do Grupo.
- os antigos escoteiros aceitaram o desafio e ficaram de analisar este tema e dar-lhe o respectivo enquadramento apropriado junto da Fraternal Escotista de Portugal.
- os antigos escoteiros vão voltar a reunir-se oportunamente.
- ficou estabelecido que o Fernando Cordeiro, será o elo de ligação entre a Chefia e os antigos escoteiros.

Nota:
Para aqueles, que não estiveram presentes neste encontro, mas que estão interessados em comparecer em futuras reuniões, aqui fica o necessário contacto: **fernando,cordeiro@novasbe.pt, ou tlm- 966033578**

JOTA / JOTI - O grande acontecimento escotista mundial

No fim-de-semana de 14 a 16 de Outubro, mais uma vez teve lugar a gigantesca e movimentada manifestação escotista mundial, que é o JOTA/JOTI.

Na impossibilidade de se realizar anualmente um acampamento mundial, comemora-se a comunicação via rádio e internet dos escoteiros e guias de todo o mundo, simbolizando a grande fraternidade existente entre todos aqueles que seguem os valores deste Movimento.

Em Portugal, as associações escotistas dedicaram ao evento grande interesse, com milhares de escoteiros a participar no JOTA/JOTI, desenvolvendo, paralelamente, actividades escotistas que muito contribuíram para a mobilização dos seus jovens e fazer crescer o seu entusiasmo. De forma resumida, damos conta de um pequeno número daquelas de que nos deram atempado conhecimento.

MENSAGEM DE ABERTURA DO ESCOTEIRO CHEFE NACIONAL

"Está quase a começar, já oiço os zumbidos e estalidos do rádio à procura daquela estação num qualquer canto do Mundo... Um arrepio de expectativa percorre-nos as costas...

Muito boa noite a todos! Escoteiros, Guias e Rádio Amadores. Quero dar as boas-vindas à vossa participação no 59º JOTA e 20º JOTI. Estamos novamente aqui reunidos no espectro eletromagnético, distribuídos por todo o território português, mas unidos por um ideal comum. Simbolizado pelos nossos Princípios, Propósito e Promessa ou Compromisso de Honra Escotista.

O JOTA-JOTI é a maior atividade escotista a nível mundial em termos de cobertura geográfica e número de participantes. Não existe outra que mobilize em simultâneo tantos jovens de diferentes países, territórios, culturas, crenças e etnias com o simples intuito de partilhar experiências e trocar ideias, descobrir o que temos em comum e quais as nossas diferenças.

Como sabemos enfrentamos hoje um Mundo difícil com grandes tensões diplomáticas, conflitos, medo do desconhecido, intolerância. Cabe assim aos irmãos escoteiros por todo o mundo e a vocês que estão a ouvir esta mensagem, um papel muito im-portante a desempenhar na criação de laços entre os diferentes povos... E partirmos à Descoberta do nosso Mundo.

Vamos disfrutar o momento e usar todas as tecnologias que temos à disposição, para estabelecer pontes com o resto do mundo.

Aproveitem estes dois dias não apenas para realizarem contactos, mas sim estabelecerem relações. Aproveitem os desafios da Insígnia da Lusofonia, assim como todos os outros propostos pela Organização Mundial para irem mais além.

Para terminar não podia deixar de fazer um agradecimento por todo o apoio e disponibilidade manifestada pelos Rádio Amadores presentes, sem os quais esta atividade não seria de todo possível. E ainda a todos os adultos voluntários das Regiões, Núcleos, Grupos de Escoteiros, Agrupamentos e Companhias que trabalharam ao longo das últimas semanas para que esta atividade seja um sucesso.

Desejo-vos um bom JOTA-JOTI e Boa Caça! Miguel Gonzalez - ECN"

REGIÃO ALÉM DO TEJO

A **Região Além do Tejo** realizou mais um **Jota-Joti**, com a montagem de uma estação regional. Esta atividade realizou-se em Setúbal, tendo participado 392 escoteiros.

Ao longo de dois dias houve várias atividades: parede de escalada; demonstrações da PSP com viaturas e uma palestra sobre segurança nas redes socias e internet e demonstração dos Bombeiros Sapadores de Setúbal, com uma viatura.

Aproveitando a **Semana do Mar**, em Setúbal, os participantes nesta atividade foram até à beira rio e assistiram à partida do NRP Sagres, NRP Creoula e Caravela Vera Cruz.

Desde sábado de manhã até domingo à tarde tivemos sempre a decorrer comunicações via rádio e internet.

Para o ano haverá mais e… melhor, com certeza!

JOTA/JOTI EM ODIVELAS

No concelho de Odivelas também se comemorou este evento, com o patrocínio da Câmara Municipal, que proporcionou aos grupos locais uma excelente actividade.

Mérito para o sector da Juventude da CMO e em especial para o nosso companheiro Tiago Jesus, pela coragem, dedicação, empenho e perseverança na organização deste evento, que procurou proporcionar bons momentos aos participantes. Uma iniciativa de louvar. Parabéns.

O Núcleo de Odivelas da Fraternal participou nesta actividade.

JOTA/JOTI NA REGIÃO SUL

A Actividade Regional no Sul foi realizada em Faro no Sábado dia 15 de Outubro. Contou com a participação dos Grupos 60, 77, 166, 197 e 244, cujos escoteiros levam a recordação de uma boa jornada escotista e, decerto, muitos contactos, conversas e trocas de experiências para a vida!

JOTA / JOTI

Pequena História do Jamboree do Ar

Esta interessante actividade, que hoje marca o calendário de todas as unidades escotista em todo o mundo, representando uma significativa manifestação da vivência universal do Escotismo, surgiu em 1958 de uma iniciativa inspirada no êxito alcançado pela estação de rádio que operou durante o Jambori do Jubileu a qual estabeleceu contacto com mais de 80 países. A ideia inicial, traduzida num convite a todos os amadores de rádio através do Mundo, pretendia estabelecer uma cadeia de amizade e fraternidade ligada ao Escotismo, a realizar em 24 horas de 10 a 11 de Maio daquele ano.

Além das participações individuais, era desejável o estabelecimento de estações de rádio nas sedes centrais e dos grupos e em cooperação com as sociedades locais de rádio amadores, em qualquer banda de postos amadores e com equipamentos de harmonia com as licenças reguladoras destas actividades, recomendando a todos os participantes que "observassem estritamente as normas legais".

Uma estação especialmente montada no Campo Escola de Gilwell Park, operada pela Sociedade de Rádios Amadores de Wanstead and Woodford seria o coração de toda esta cadeia universal.

Em Portugal, o jornal "Sempre Pronto" acolheu com interesse esta iniciativa, divulgando-a logo no seu número de Fevereiro e acompanhando-a até à sua realização. No entanto, dadas as limitações com que viviam as estações radioamadoras, com excepção da presença de um representante do próprio jornal junto da estação CT1 de Lisboa, não houve registo de intervenção de qualquer unidade escotista.

Apesar do empenho dos organizadores e de um plano convenientemente bem desenhado, esta primeira edição não alcançou grande êxito, pela escassez de tempo para a sua organização, condições atmosféricas adversas, etc. Todavia, os seus promotores não desistiram e lançaram uma segunda edição para o ano seguinte, fixada para a meia-noite de 23 de Outubro até à meia-noite do dia 25 (TMG).

Entretanto, o Clube Internacional Escoteiro de Londres, autor da ideia deste empreendimento, convidou a Repartição Internacional do Escotismo a assumir para o futuro a direcção dos preparativos deste "Jamboree do Ar". Para esse efeito, constituiu-se em Otava, Canadá, uma Comissão para cuidar deste assunto junto daquela Repartição.

Daí para cá esta actividade tomou o seu lugar fixo, de ano para ano, nos programas escotistas do mês de Outubro em todo o mundo, conquistando cada vez mais participantes.

Em Portugal, durante vários anos continuou a sentir-se as dificuldades próprias das férreas limitações impostas aos radioamadores, mas os escoteiros começaram a aderir, ainda que sem poder participar directamente. Com a adesão das unidades do CNE cresce o movimento em volta do "jamboree do ar". O "Sempre Pronto" continuou a ser o fiel arauto da realização do evento, empenhando-se em estabelecer contactos entre os radioamadores e os Grupos de escoteiros, até que o seu mais directo colaborador para esta matéria, Justino Estevão da Silva, foi designado como o Organizador Nacional desta actividade.

Após o 25 de Abril de 1974, com as liberdades estabelecidas nas comunicações, os escoteiros portugueses dinamizaram esta actividade, que mais tarde (1996) se instalou também na Web.

Agora chamado de JOTA/JOTI, este extraordinário acontecimento escotista, que relaciona milhões de jovens e adultos, escoteiros e guias espalhados por todo o mundo, tem-se transformado numa enorme festa escotista, celebrando a amizade e o companheirismo que caracterizam o Movimento.

As associações do Escotismo para adultos, através dos seus núcleos, também se integram nesta grande manifestação escotista, colaborando, muitas vezes, nas actividades dos escoteiros. M.G.

ESCOTEIROS PARTICIPAM NA ASSEMBLEIA DAS NAÇÕES UNIDAS

No mês de Setembro, escoteiros repretantes da WOSM, estiveram de visita à ONU e foram recebidos na Assembleia Geral daquela Organização, onde tiveram oportunidade de dialogar com os diplomatas de muitos dos países ali representados, escutando as suas lições e prestando-lhes informações sobre o movimento escotista e fazendo eco das vozes dos 40 milhões de jovens e do seu sentir sobre os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável e algumas outras questões fundamentais para as populações do mundo.

Já regressados às suas casas, depois de Assembleia Geral, têm produzido declarações, algumas das quais abaixo se reproduzem, para ficarmos a saber o que aconteceu em Nova Iorque e qual o impacto para o Movimento!

- "Saudações. Nós somos Caitlin, Seruya, Andriy, Nathaniel e Julius - vossos representantes, escoteiros que recentemente participamos na Abertura e eventos da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Um punhado de escoteiros dedicados e entusiastas acabaram de sair de Nova York, cheios de histórias, carregados de novas experiências e prontos para dizer ao mundo o que aprendemos. Nós aprendemos muito e falamos a pessoas de todos os tipos de instituições sobre o trabalho que os Scouts estão fazendo por todo o mundo."

- "A nossa equipa diversificada, tinha experiência em muitas áreas, por isso recebemos conhecimento forte em muitos dos tópicos que foram discutidos. Todos nós aprendemos muito uns com os outros, as diferenças culturais entre os países, as novas formas como os Scouts estão resolvendo os desafios nos seus países."

- "Passamos 10 dias fenomenais na Assembleia Geral das Nações Unidas. Na semana de abertura, participando em reuniões, debates, e falando aos diplomatas para garantir que as vozes de nossos 40 milhões de jovens sejam ouvidas e reconhecidas. "

- "Participamos em mais de 140 horas de discussões sobre os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável e algumas outras questões fundamentais. Tópicos, vários, como sustentabilidade e igualdade de género, os direitos para as crianças, refugiados e migrantes". - "Participamos em mais de 140 horas de discussões sobre os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável e algumas outras questões fundamentais. Tópicos, vários,

(continua na pág.5)

ESCOTEIROS participam na Assembleia das NAÇÕES UNIDAS

(continuação da pág. 4)

como sustentabilidade e igualdade de género, os direitos para as crianças, refugiados e migrantes".

- "Tivemos o privilégio de poder fazer algumas perguntas, durante algumas das discussões do painel, sobre temas que se relacionam mais directamente com os Scouts e os jovens que representamos, e de aprender mais com os palestrantes".

- "Fizemos perguntas frequentemente focadas na inclusão, sobre o que os países e as organizações estavam fazendo para garantir que os jovens tenham uma palavra a dizer em questões que nos afectam. Falando com pessoas chave deram-nos a oportunidade de levantar preocupações, pois estivemos com pessoas que realmente podem fazer a diferença".

- "Um da nossa equipa, Nathaniel, foi convidado para fazer uma apresentação em um evento realizado na Universidade de Columbia, sobre o trabalho com refugiados que os Scouts estão fazendo em Camarões. Ele falou muito bem e todo o mundo ficou muito impressionado com o projecto e seus resultados até agora".

- "Networking e conhecer pessoas de muitas organizações e países foi outra actividade que nos ocupou muitas horas, não só porque era tão inspirador e agradável, mas também porque ela foi muito útil. Nós aprendemos o que os outros grupos estão fazendo nas áreas de defesa, direitos das crianças, e de representação, e esperamos usar essas informações para ajudar escoteiros a desenvolver estas áreas no futuro. Também lhes falamos sobre as vantagens da educação não-formal em alguns dos contextos em que o Scouting utiliza este método. Há um enorme foco na educação formal a nível internacional, por isso era importante para nós reforçar que algum do aprendizado mais importante acontece fora da sala de aula".

- "Nossa última razão para estar presentes era mostrar ao mundo e aos líderes mundiais o trabalho incrível que o Escotismo faz para tantas pessoas em tantos países, a cada dia".

- "Nós conversamos com chefes de estado, ministros, presidentes e executivos de muitas organizações".

A Organização das Nações Unidas (ONU), é uma organização intergovernamental criada para promover a cooperação internacional. Uma substituição à ineficiente Liga das Nações, a organização foi estabelecida em 24 de Outubro de 1945, após o término da Segunda Guerra Mundial, com a intenção de impedir outro conflito como aquele. Na altura de sua fundação, a ONU tinha 51 estados-membros; hoje são 193. A sua sede está localizada em Manhattan, Nova York.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE ESCUTEIROS A FÁTIMA

Em celebração do centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, e no contexto do Jubileu da Misericórdia, o Corpo Nacional de Escutas promoveu uma Peregrinação Nacional a Fátima, em 8 e 9 de outubro, com o pretexto de reunir em oração naquele Santuário, nas vésperas da visita solene do Papa Francisco, um grande número de escuteiros, escoteiros e guias.

Num documento distribuído pela associação irmã, podia ler-se: "**Somos um**, não é apenas o lema que motiva o CNE neste triénio; exprime o desejo divino do Nosso Chefe Jesus que fundamenta esta atividade onde se desafiam os escuteiros, escoteiros e guias católicos para uma peregrinação inclusiva e abrangente, capaz de impactar a sociedade e as comunidades cristãs da força, da vontade e da fé do maior movimento de juventude no nosso país e no mundo.

O CNE, através do seu Escoteiro-Chefe Nacional, convidou os escoteiros católicos da Fraternal a viverem em conjunto aquele acontecimento e alguns dos nossos companheiros corresponderam ao convite que lhes foi endereçado através da direcção, participando naquela jornada grandiosa, vivida por uma multidão de jovens e adultos comungando na sua experiência de Fé e Fraternidade, ligados pelo mesmo ideal.

Como é do conhecimento geral, a Fraternal não acompanha qualquer linha religiosa, e de acordo com as políticas fundamentais expressas no seu Regulamento Geral "os nossos associados não podem ser obrigados a participar em quaisquer actos religiosos, devendo, no entanto, ser encorajados a participar nos serviços religiosos da religião que professam".

Foi nesse sentido que a direcção entendeu divulgar o convite que recebemos e mobilizar os nossos associados que professam a religião católica a participarem daquela peregrinação.

Também o presidente da Fraternal, apesar de não professar a religião católica, pelo respeito ao CNE e à natureza do Evento, esteve presente na Eucaristia de domingo, tendo oportunidade de apresentar fraternais cumprimentos aos dirigentes do CNE e demais entidades civis e eclesiásticas presentes.

ESCOTISMO PARA ADULTOS

NOTÍCIAS DA FRATERNAL

Fraternal visitou o Chefe J. Nobre Santos

No dia 30 de Agosto, os companheiros Joaquim Garrett e Mariano Garcia, acompanhados de suas esposas, viajaram propositadamente a Viseu para visitar o nosso mais antigo associado, que ali se encontra instalado na Residência Rainha D. Leonor.

Foi um encontro de muita amizade, a que esteve igualmente presente a filha do "Chefe José Maria" - Dr.ª Teresa Ribeiro - e foi notória a alegria e a emoção do Garrett naquele reencontro, após algumas dezenas de anos, com o seu "velho Chefe" dos tempos que serviu na Chefia Nacional da AEP.

Agradavelmente surpreendidos perante a lucidez do nosso interlocutor, com ele revivemos memórias de tempos vividos ao serviço do Escotismo, no qual o respeitável Chefe iniciou a sua dedicada carreira, já passaram mais de 80 anos.

Em comovidos abraços despedimo-nos do venerando Chefe, esperando que por muito mais tempo continue a transmitir-nos a sua alegria de viver e a sua confiança no amanhã do Escotismo.

Visita aos companheiros Virgílio Morais e João Macedo

Numa acção por ele sugerida e que teve todo o acolhimento da parte da direcção da Fraternal, o companheiro Joaquim Garrett tem prosseguido um programa de visitas aos companheiros mais idosos ou que se encontram mais debilitados. Assim, deslocou-se no dia 16 de Setembro, acompanhado dos companheiros Manuela e Manuel Martins, a uma instituição localizada nos arredores de Lisboa para uma visita ao nosso associado Virgílio Morais, levando-lhe um abraço de amizade e companheirismo. Apesar do estado de saúde bastante debilitado daquele companheiro, foi um momento de carinhoso conforto para o enfermo, que os visitantes classificaram de gratificante.

Igualmente gratificante para ambos foi a visita de Joaquim Garrett e sua esposa, no dia 24 de Setembro ao seu "escoteiro" João Macedo, a quem levaram o conforto da amizade e companheirismo dos velhos tempos do grupo n.º 9.

ESCOTISMO PARA ADULTOS

Dar mais de nós...

(Retirado com a devida vénia de Guia n. 82)

Caros amigos,

Após mais um regresso de férias, e com as baterias carregadas pensamos estar preparados para "atacar" estes últimos quatro meses de 2016 com vontade de dar mais de nós.

Dar mais de nós, pois o nosso Lema de Serviço tem de estar na primeira linha das nossas intenções e disponibilidades.

Aos Núcleos é pedido que se "dêem" mais às suas comunidades, e que por via dessa sua disponibilidade sejam cada vez mais capazes de AGIR.

Aos dirigentes da nossa associação sejam eles responsáveis de Núcleo, Regionais ou Nacionais, é pedido que encontremos melhores caminhos e opções na procura dum IDEAL que nos deve nortear a todos, a PROCURA DA FELICIDADE, e todos sabemos que a melhor forma de a obter é trazê-la para os que estão junto de nós e com eles construir um lugar melhor para todos.

Somos nós capazes de AGIR e dessa forma cumprir com o nosso IDEAL de SERVIÇO, respeitando o COMPROMISSO que um dia fizemos e, cumprindo-o deixar o Mundo um lugar melhor?

Acredito que SIM!

E lembro que... só participando, estaremos em condições de cumprir com este nosso destino, respeitando o SONHO legado por BP.

Façamos desse sonho o NOSSO SONHO.

Saudações Fraternas

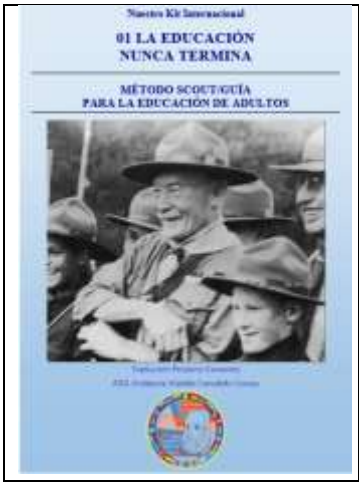
João Policarpo

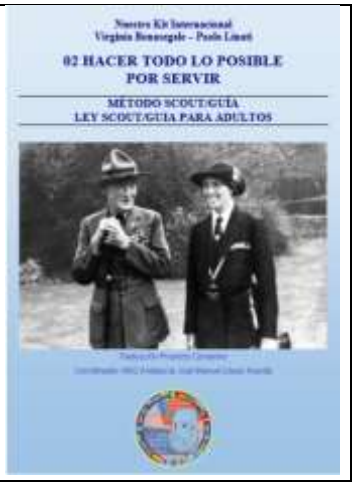
ISGF-AISG
International Scout and Guide Fellowship
Amitié Internationale Scoute et Guide

Our Kit

Como referimos no nosso boletim anterior, foram já publicados 7 dos 10 volumes correspondentes ao designado "O nosso kit", e que se encontram escritos em francês e em inglês.

Por iniciativa dos nossos companheiros da AISG-España dois deles também já existem em castelhano, e podem ser descarregados através do site daquela federação espanhola - www aisg españa -.





Medalhas da AEP

Diferentes Tipos e Imagens

(Breves apontamentos)

- IV.ª Parte –

LIS DE PRATA

Indica as **Disposições Regulamentares de 1923**: "*É a mais alta recompensa da A.E.P. e destina-se a premiar os serviços de extremo valor prestados à Associação. O Liz de Prata não pode ser concedido a Escoteiros. Consiste na insígnia da A.E.P., em prata suspensa de uma fita branca ao centro e verde aos lados, usada em forma de colar.*

A concessão do Liz de prata pode ser pedida nas mesmas condições da medalha de Mérito ou ser da iniciativa do Conselho nacional. A sua concessão é da competência exclusiva do Conselho Nacional".

As **Disposições Regulamentares de 1925** referem o mesmo, com excepção de que, "*A concessão do Lis de Prata pode ser pedida nas mesmas condições da Medalha de Mérito ou ser da iniciativa da Direcção Central. A sua concessão é da competência do Ministério da Instrução*".

Como já referimos anteriormente o **Regulamento Geral de 1932**, só contemplou recompensas para escoteiros, referindo nomeadamente: "*Art.º 49.º - Não há recompensas para os Chefes além da satisfação do cumprimento do dever voluntariamente tomado. Sobre o uniforme escotista não é permitido o uso de qualquer distintivo honorífico nacional ou estrangeiro.*

§ Único – Exceptuam-se do disposto neste artigo, os distintivos honoríficos das organizações escotistas internacionais ou estrangeiras, que poderão ser usadas nas reuniões internacionais.

Art.º 50.º - Aos elementos estranhos à Associação dos Escoteiros de Portugal aos quais o Movimento deve serviços importantes poderá ser ofertada a cruz suástica como prova de apreço e gratidão.

§ Único – Qualquer organismo associativo é competente para a concessão da cruz suástica de cobre ou de prata; a de ouro só poderá ser concedida pelos Serviços Centrais".

O **Regulamento Geral de 1956** volta a considerar no art.º 96.º, que o Lis de Prata é, "*a mais alta recompensa associativa*", destinada "*a premiar os serviços de excepcional relevo prestados ao Movimento, por Dirigentes, sócios não efectivos e entidades ou pessoas estranhas à Associação*".
Refere o art.º 97.º: "*a concessão das recompensas referidas nos artigos 91.º a 96.º (que inclui o Lis de Prata) deste regulamento é da competência da direcção da Associação e dela dar-se-á conhecimento por intermédio do Boletim Oficial*".
E ainda o art.º 98.º: "*As propostas para a concessão de recompensas deverão ser acompanhadas de um relatório circunstanciado, expondo as razões que as originaram.*

§ Único – Quando as recompensas se destinem a sócios efectivos, as propostas deverão, também, ser acompanhadas das cópias das folhas de matricula, com todos os dados biográficos (pessoais e escotistas) devidamente actualizados".

O **R. G. de 1982**, não altera as características da condecoração, mas indica que, "a sua concessão depende da decisão, simultânea, do Presidente da Conferência Nacional, do Presidente da Direcção Nacional e do Escoteiro-Chefe Nacional, por sua iniciativa ou sugestão de qualquer outro dirigente. No caso de atribuição a um dirigente escotista, deve considerar-se que a sua atribuição ultrapassa ou completa o exigido pela "Medalha de Mérito".

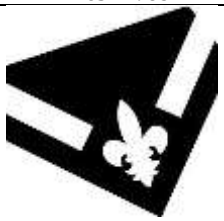
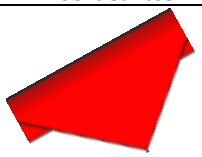
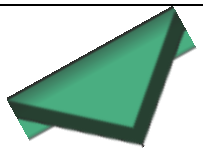
Por Deliberação do Conselho Permanente reunido no PNEC em 21 de Novembro de 1992, "foi aprovado por unanimidade que a Concessão Honorífica da Lis de Prata fosse embutido o Escudo Nacional como se verifica na Flor de Lis Associativa".
BO 7/92 - 31 de Novembro de 1992

O **R. G. de 1995** nada alterou relativamente ao estabelecido anteriormente.

O regulamento actual (**RG de 2015**), mantem o definido nos RG de 2009 e de 2012, indicando:
"138. A Medalha "Lis de Prata" é a mais alta recompensa da A.E.P. e destina-se a premiar os serviços de extremo valor prestados à Associação e é usada sob a forma de colar, constituído por fita branca no meio e verde dos lados, donde ficará suspensa a insígnia da Associação.

139. A sua concessão depende de decisão conjunta da Mesa da Conferência Nacional e da Chefia Nacional.
140. No caso da atribuição a um Dirigente Escotista, deve considerar-se que a sua atribuição ultrapassa ou completa o exigido para a "Medalha de Mérito", Classe de Ouro".

Dirigentes, Grupos e Entidades condecorados com o Lis de Prata (*)

Alfredo Tovar Lemos	**Ernesto de Sousa**	**Jornal "SP"**	**António Tengarrinha Pires** - 1983	**José Maria Nobre Santos**	**Grupo n.º 1 - Lisboa** 1987
Grupo n.º 2 - Lisboa 1987	**Grupo n.º 4 - Porto** 1987	**Grupo n.º 6 - Olhão** 1987	 **Grupo n.º 7 - Lisboa** 1987	 **Grupo n.º 9 - Lisboa** 1987	 **Grupo n.º 60 Vila Real de S.to António** 1987
Grupo n.º 84 Entroncamento 1987	**Grupo n.º 93 – Sintra** 1987	**Grupo n.º 94 – Lisboa** 1987	**Manuel Tacão Monteiro** - BO 7/88	**António Viegas Custódio** - BO 7/88	**Rui Gonçalves da S. Cunha** - BO 7/88
Armando Garcia Inácio - BO 7/88	**António Pacheco da Silva** - BO 1/90	**Manuel da Silva Teixeira** - BO 1/90	**Arnaldo Couto** 1990	**João Afonso de Freitas L. Madeira** - BO 9/90	**Floriberto Correia de Mel** - BO 7/92
Manuel Júlio Cardoso dos Santos - BO 1/94	**Eduardo Guimarães** BO 1/94 Ex ECNc Guimarães	**Virgílio Morais** BO 1/94	**João Correia Cabral** BO 1/94	**Eduardo Manuel Soares Macedo** BO 5/94 Proposto por ChRegAçoresOriental e Gr. n.º 80	**Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal** BO 2 / 2001
D. Carlos Ximenes Belo - BO 2/ 2001	**Victor Manuel Pereira dos Santos** BO 3/ 2003	**Grupo n.º 16 – Carcavelos** BO 3/2004	**Artur Vitor Velez Grilo** BO 5/2015	**Edite Ferreira Monteiro** BO 5/2015	**Nélson D. Raimundo dos Santos** - BO 5/2015

(*) Por insuficiência da consulta poderão não constar todos os nomes, grupos ou entidades condecorados com o Lis de Prata.
Aos Grupo n.º 41-Vila Nova de Gaia; n.º 44-Vila Nova de Gaia e n.º 91-V. N. Gaia todos **extintos,** também foi concedido o Lis de Prata, em 1983

Reflexões de um Velho Lobo

Por **Elmer S. Pessoa** (DCIM – Santos/S. Paulo-Brasil)

ESTOU APAIXONADA PELO MEU CHEFE...

Você já deve ter escutado essa frase em seu Grupo ou de uma amiga de outro Grupo. Principalmente se você estiver na faixa etária de Escoteira e Guia. Na escola também, e são ainda bem mais comum, alunas apaixonadas pelos seus professores, principalmente se estes forem jovens.

Isto acontece nos Clubes, nas Academias, nas Escolas de Línguas, Informática e outras tantas. Há àquelas que se apaixonam por artistas, cantores, jogadores de futebol etc. Concluiu-se que é normal no período da adolescência. São fases do desenvolvimento, próprio deste período, pois os hormônios estão em plena atividade e cumprindo suas funções.

Mas, seria normal até quanto? Como o chefe deverá lidar com esse assunto? Como deve proceder em seu relacionamento com a jovem? Será platônico? Sente-se atraído por ela? A família sabe? Se a esposa souber? E se evoluir para uma paixão doentia? O que fazer? A quem recorrer?

Existem mais perguntas do que respostas e, as respostas nem sempre satisfazem, pois tudo tem um limite e temos que evitar nos aproximarmos dele. Sim, sabemos que cada caso é um caso e nem todos reagem da mesma forma, pois os sentimentos humanos são diferenciados, indo do amor ao ódio, passando pela frustração, mágoa, rejeição, desapontamento e vingança. Em qualquer situação, é um problema para todos, incluindo a seção, as atividades e, não raro, até a escola. Vamos abordar, talvez, o caso mais comum e por isso, o mais fácil de ser solucionado, pois normalmente, é resolvido por si mesmo, com naturalidade.

A identificação da menina com o seu chefe, às vezes, torna-se muito grande. Ela valoriza sobre maneira os seus dons, participante, ativo, líder de atividades que ela gosta, seu conhecimento sobre escotismo e, se por coincidência, for parecido com o tipo de rapaz sonhado, pode acha-lo a pessoa ideal.

Muitas vezes, é o ponto inicial da transformação da amizade em direção ao que ela rotula de amor, segundo sua avaliação de adolescente. A tranquilidade do entardecer no acampamento, um momento único que ela não viveria se não fosse Escoteira e, pronto! Pensa que está apaixonada!

O respeito é mantido e ele normalmente nem desconfia e, com o tempo, este amor platônico vai sendo transferido para alguém mais próximo da sua idade e tudo acaba em uma grande amizade. Deixa marcas sem causar danos e lembranças agradáveis de um sonho infantil embaladas em um período feliz, e só... Fez parte de seu amadurecimento para a vida. Um dia talvez vão se lembrar e dar boas risadas daquela época!

Uma coisa é certa: chegando a esse ponto não se pode simplesmente ignorar. Acreditamos que o chefe deve evitar momentos favoráveis para que ela possa fazer qualquer declaração, em um minuto de ousadia, estando ele sempre acompanhado de outras pessoas. Buscar entre os chefes mais experientes as ações que poderiam ajudar. Quem sabe, uma chefe poderia conversar com a garota e, com muito tato, ir fazendo com que ela entenda o que está acontecendo e deixando claro as posições dos chefes quanto ao fato. Se necessário, conversar com os pais.

O chefe, acreditamos que deve manter-se atento, continuando em sua posição de tratar todos os seus jovens da mesma forma, com imparcialidade.

Sabemos de diversos casos de namoro no Escotismo entre chefes e que não deram certo, porem conhecemos vários outros que resultaram em casamento.

Não é difícil a atração pessoal no Escotismo, pois são pessoas com os mesmos interesses, com os mesmos gostos e com um desenvolvido espírito de servir, o que pode ser considerado um ato de amor, atraídos pela natureza, na qual se vê nitidamente a presença de Deus.

Aos pais, desligá-la do Grupo geralmente não é a solução, pois o problema não está resolvido, apenas separado. Poderá causar situações ainda mais ousadas não sendo, no entanto, uma atitude descartada. Há casos, embora mais raros, no qual se deve procurar apoio profissional de médicos especialistas.

Quando acontece entre adultos, a compreensão dos amigos se dá com naturalidade, mas tratando-se de adultos com jovens, por exemplo, o chefe com sua Escoteira, não são aconselháveis e, certamente, irá provocar uma reação negativa. Volto a lembrar de que, cada caso é um caso, mas de forma geral, é assim que acontece. As reações são ainda mais negativas quando a diferença de idade é grande e ainda muito pior, quando ele é casado.

Sabemos que não existe "o caminho das pedras", isto é, uma atitude que seja de uso padrão, que sirva para solucionar todos os casos. O que conhecemos é que a postura do chefe no tratamento com seus jovens, não deve deixar a menor dúvida na igualdade, tomando o máximo de cuidado para não dar a impressão de estar privilegiando uns em detrimento de outros. Não deve praticar atitudes de carinho que, por um erro de avaliação, possa ser tomado como um gesto de amor ou mesmo de segundas intenções.

Não é difícil palavras ou atitudes serem mal interpretadas, gerando conclusões errôneas e intenções inexistentes, por isso atitudes de carinho deve ser evitado, mesmo sendo espontâneas e simplesmente afetivas.

O que pensará um transeunte se, pelo portão da sede, vê uma Escoteira sentada no colo do chefe? Qual a impressão que você levaria? Mas, se entrasse para perguntar, iria saber que essa Escoteira estava no colo do pai que, por acaso, era também seu chefe. Só que ninguém pergunta e saem falando mal do Movimento Escoteiro...

Por esse e outros inúmeros motivos, os chefes devem manter uma postura que nada deixe às más interpretações, pensamentos dúbios e segundas intenções. Muitas vezes o caso é descoberto por chefes de outras seções, pois o chefe desta menina age normalmente como trata a todas e não percebe que a reação dela é diferente.

Este fato também pode acontecer com meninos e rapazes, apaixonando-se pelas suas chefes, porem normalmente, são mais fáceis de resolver.

FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça

A FILATELIA ESCOTISTA

NAS ANTIGAS REPÚBLICAS DA URSS

No numero anterior mostrámos o modo como algumas das repúblicas da antiga URSS, entraram na filatelia escotista, aproveitando-se das pinturas de Norman Rockwell.

Outras, porém, enveredaram por outro caminho; umas editaram "Folhas Miniatura" com motivos diversos, sem qualquer cunho escotista, apenas imprimindo nas suas margens o distintivo dos escoteiros. Retirada essa margem, os selos ficam sem qualquer expressão escotista e sem qualquer alusão ao escotismo. Vejamos alguns exemplos:

BURIATIA **EVENKIA** **KALKINQUIA**

KOMI **MARIEL**

NACHISEVAM **TUKMENISTÃO**

Algumas outras dessas repúblicas editaram "Blocos" ou, também, "Folhas Miniatura" em cujos selos, com temas diversos, mas também sem qualquer motivo escotista, incluíram o símbolo dos escoteiros ou a figura de B.P. ou a de um escoteiro. Dá para atrair coleccionadores de duas ou mais temáticas. Também alguns exemplos:

ABECÁSIA **ALTAI** **BURIATIA**

CURDISTÃO **DAGUSTÃO** **KAMCHAT**

KARANKAKIA

KIRGISTÃO **MORDÓVIA** **ARTÁRIA**

TADJIQUISTÃO **YAKUTIA** **TURKMENISTÃO**

Porém, outras dessas mesmas repúblicas, também sem tradições escotistas, mas com mais imaginação, editaram "selos", "Blocos" ou "Folhas Miniatura" com assuntos de verdadeiro cariz escotista, aludindo a actividades escotistas, tais como, Jamboree's.

Vejamos, também alguns exemplos:

ABECÁSIA **RUSSIA** **KIRGISTÃO**

UCRÂNIA

Algumas outras, com passado escotista, como é o caso da Russia e Ucrânia, foram muito felizes ao colaborarem nas comemorações do Centenário do Escotismo, editando exemplares de muito bom gosto.

Dada a extensão deste artigo, continuaremos no próximo número.

VENTOS DE ESPANHA

CIDADANIA ACTIVA

(Copiado com a devida vénia do Blog de La Roca del Consejo)

Em artigos anteriores assinalava que no Escotismo se produziu uma luta de interesses sectoriais para se apropriarem do método que se espalhou pelo mundo, em países com realidades muito diferentes. Baden-Powell, como bom filho de um reverendo anglicano, cria firmemente nos valores da **dignidade humana** e na **igualdade entre os homens**, próprios de uma religião que se definia católica e reformada, com tudo o que ela implicou na criação de um império onde a Coroa é a cabeça suprema da Igreja. Não devemos esquecer que o motivo da edição em capítulos de Escotismo para Rapazes foi o pedido das *Boys Brigade's* para reforçar as actividades de cidadania. Assim, por mais voltas que se queira dar a este tema, disso sempre tratou o Escotismo.

Na época do início do Movimento, para um inglês participar da vida política de seu país, da sua religião e dos escoteiros não representava contradição alguma. As ideias socialistas eram consonantes com os valores religiosos e desenvolviam-se através dos partidos políticos e das cooperativas, pelo que não seria correcto supor um "antisocialismo" inerente ao escotismo, de mais que tendo em conta que dirigentes como Roland Phillips eram membros activos da religião, da vida política, dos sindicatos e dos escoteiros. O que fez dizer basta (e perdoem-me a insistência nos diferentes artigos anteriores) foi a decisão de Lenin em avançar com a ditadura do proletariado no território inglês - atacando os valores políticos e religiosos, em que a Coroa era por sua vez a cabeça da Igreja. Isso explicaria o caminho que Baden-Powell toma com respeito ao que havia denominado "cidadania activa" para chegar ao receio ou dúvida a respeito do sentido político atribuído no contexto da época, quando os *Rovers* podiam ser presa fácil do comunismo leninista, que não é o socialismo democrático, com a colaboração de países onde o escotismo se fez forte como os Estados Unidos, de que se poderia dizer não ser um exemplo em direitos civis, bastando recordar que, se bem que a escravatura fora abolida, os problemas com a negritude só começaram a solucionar-se na década de 1960, pelo que de direitos era melhor nem falar.

No artigo anterior demonstramos como Gilcraft - complemento de "Roverismo até ao êxito" - aprofunda estas questões reduzindo o serviço Rover a uma acção quase eclesial de harmonia com o que pensadores de hoje como Álvaro Garcia Linera denomina "Ongeísmo" que é o lugar que o liberalismo calvinista deixa ao povo na sua relação com o Estado, produzindo-se nos últimos anos uma viragem para que as ONG's se convertessem em braços dos interesses políticos corporativos. A viragem produzida pode pesquisar-se nos escritos da época e nas publicações de investigadores que, desde a sociologia à educação física, foram realizadas por profissionais não pertencentes ao movimento e que estudaram os movimentos de juventude da época - entre eles o escotismo - e a sua relação com as elites do que comummente chamamos a "direita" dos diferentes países, o que nos oferece um ponto de apoio às referências que faço sobre o tema em questão, que não é o mesmo que o movimento escotista conta sobre si mesmo através de algumas das suas personagens.

Que as condições dos sistemas legais nas democracias liberais obriguem a enquadrar o escotismo sob a forma de ONG não é condição necessária ou suficiente para que o escotismo se converta num apêndice do Estado Liberal, alterando-se as suas finalidades, nem que seja braço corporativo de determinados interesses políticos hegemónicos. Isto introduz em primeiro lugar uma tensão provocando a confusão entre o Movimento Escotista e uma forma de organização legal determinada que impõe um "para todos o mesmo", operando à maneira de uma multinacional, não permitindo as escolhas Federativas, que depois de cem anos são aquelas que permitem passar a falar do Escotismo no singular ou no plural: os escotismos, assinalando a indispensabilidade dos pontos de união e respeitando as diferenças.

Que o político no Roverismo fica reduzido a uma "investigação" - que encontra continuidade nos actuais Fóruns Juvenis da OMMS - onde se indaga, debate e se conclui, mas nada disto tem a ver com as acções políticas concretas na comunidade, não será sem consequências. Na actualidade a participação do dirigente escoteiro em determinadas áreas políticas, mais do que ser bem vista, se converte em obstáculo quando ele tem de ocupar-se de jovens. Sem dúvida Gilcraft triunfa, impondo-se uma hegemonia que vai da parte dos sectores políticos liberais, impondo uma maneira de entender o Escotismo que difere das origens do movimento propondo uma juventude sã e dócil.

Como tudo o que se reprime encontra forma de resistir e voltar a aparecer, a "cidadania activa", como objectivo cerceado, voltou de forma parcial, mas não sem dificuldades.

CORREIO DOS LEITORES

Prezados irmãos,
Confirmo o recebimento do Companheiro nº 57 e agradeço por recebê-lo, pois seu conteúdo nos dá uma posição de como vai indo o Escotismo em Portugal.
Podemos sentir que existe muitas semelhanças, não diferenciando muito dos problemas que enfrentamos, e a dedicação ao extremo de alguns apaixonados pelo Movimento.
As vezes eu pergunto: Como as autoridades constituídas não enxergam o "exército de voluntários" à disposição, que trabalham e que nada pedem, a não ser um mínimo de apoio, cujo benefício será o próprio país? Trabalhamos p/ qualquer governo, pensando apenas no resultado. Não consigo entender por que o Escotismo não tem o apoio que deveria ter...
Bem, isso parece que acontece em quase todo mundo... E nós, continuamos c/ a nossa missão!
Gostaria também de agradecer pela publicação do meu artigo. Envio outro no anexo e como sempre, fica a vosso critério a publicação.
Estou abordando um assunto que não existe uma publicação oficial sobre o tema e que não podemos negar que realmente existe.
Um grande abraço aos irmãos portugueses!
Sempre Alerta!
Elmer S. Pessoa

R: - Estimado Irmão escoteiro,
Muito agradecemos as suas palavras encorajadoras e a aceitação que dá ao nosso jornal on-line, fruto de um continuado esforço que já vai perfazer dez anos (Dezembro).
Efectivamente o sentir (e os problemas) do Escotismo entre nós é muito semelhante ao que se passa no Brasil. É uma realidade que as entidades oficiais, ainda que olhando o Escotismo com muita simpatia, pesam pouco o valor do voluntariado dos seus dirigentes, enquanto facilmente glorificam e apoiam os actos voluntários de pequenas associações que se envolvem em projectos mais mediáticos (muitas vezes reforçados pelos próprios escoteiros).
Já quanto ao escotismo adulto, temos imposto uma insistente observância de regras e temos, na nossa Fraternal, exercido uma acção didáctica junto dos dirigentes das associações juvenis, que parece dar-nos vantagem relativamente ao que julgamos se passa no Brasil, onde a confusão me parece tão grande quanto a extensão do vosso território. É certo que nos propusemos dar o nosso modesto apoio para ajudar a encontrar soluções, mas a nossa ajuda parece ser dispensável, a avaliar pelo comportamento dos que inicialmente se mostraram mais entusiasmados. Continuaremos disponíveis, mas agora mais descrentes...
Queremos ainda agradecer a sua colaboração, que muito apreciamos, considerando que o Amigo é já para o nosso jornal "um velho companheiro de viagem"...
Fraternais saudações
Mariano Garcia

Bom Irmão Mariano Garcia,
Com muita alegria acuso o recebimento de O COMPANHEIRO nº 57. Uma beleza!!
Muitas informações interessantes. Destaco o artigo do companheiro Elmer de Sousa Pessoa, que trata de razões pelas quais os adultos deixam nosso movimento.
Agradeço mais uma vez a atenção e gostaria de saber dos irmãos que fazem esse informativo se posso enviar um artigo para análise e possível publicação.
Sempre Alerta pra Servir !!
Carlos de Léllis Luna - (Fortaleza - Ceará - Brasil)

N.R. Estimado Irmão escoteiro,
Agradecemos o seu simpático comentário e agradecemos o interesse que lhe merece o nosso jornal.
Quanto à sua colaboração, com muito gosto estaremos disponíveis para a receber.
Fraternais saudações - Mariano Garcia

Nelson Santiago
Nelson escreveu: "Hoje abri o meu correio electrónico e vi que o novo Companheiro acaba de chegar, fiquei logo ansioso. Como estou aqui meio que perdido numa ilha, não estou a par de todas as novidades. Nunca leio uma revista de seguida mas sim na diagonal ansioso por procurar aquelas notícias, sinto-me feliz por ver o Núcleo de Alcochete muito activo em diversos projectos aliciantes, as novidades internacionais e as colecções de selos, eu não posso dizer que sou um coleccionador mas aqui aposto na carta e no postal esses meios de comunicação tradicional, para enviar aquela palavra especial. O nosso Núcleo de Azeitão continua esforçado, sabemos como por vezes o caminho não é fácil, mas com coragem vi dois dos nossos vivendo o espirito escotista no meio da chama, salvando a aldeia que se ama. A beleza de se ser Fraterno reside nos laços eternos, nos sábios conselhos de quem olha a vida no seu entardecer. Olho com ternura para os meus irmãos mais velhos, alguns deles subestimados em toda a sua sabedoria, acarinhados apenas pela sua alegria, alegria de Escoteiro em todo o seu ser, em todo o seu viver. Quando por fim partirem, guardarei no meu coração a mesma sabedoria e alegria, para a transmitir à próxima geração. Obrigado Fraternal, Obrigado amigos Fraternos".
N.R Obrigado Nelson. As tuas palavras são um abraço que nos vem do Reino Unido e que retribuímos com amizade.

DEFICIÊNCIAS *por* Mário Quintana

'**Deficiente**' é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.
'**Louco**' é quem não procura ser feliz com o que possui.
'**Cego**' é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.
'**Surdo**' é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.
'**Mudo**' é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por detrás da máscara da hipocrisia.
'**Paralítico**' é quem não consegue andar na direcção daqueles que precisam de sua ajuda.
'**Diabético**' é quem não consegue ser doce.
'**Anão**' é quem não sabe deixar o amor crescer.
E, finalmente, a pior das deficiências é ser **miserável**, pois:
' **A amizade é um amor que nunca morre**'.

Mário de Miranda Quintana (Alegrete, 30 de julho de 1906 — Porto Alegre, 5 de maio de 1994) foi um poeta, tradutor e jornalista brasileiro.

A foto da nossa capa...

Centenas de dirigentes acompanham o desenrolar dos trabalhos numa Conferência Nacional da AEP

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL
Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa
Tel. 00 351 213477025
fraternal.nacional@gmail.com
http://fraternal1950.blogspot.com (notícias)
http://antigosescoteiros.blogspot.com (história)
facebooK → fraternal-escotismo para adultos

UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO